

As práticas interdisciplinares na educação na saúde no cenário de aprendizagem a distância:
revisão integrativa

Interdisciplinary practices in the health education in the distance learning scenario: integrative review

Prácticas interdisciplinares en educación en la salud en el escenario de la enseñanza a distancia: revisión integradora

Edilma da Cruz Cavalcante¹
Ricardo Hugo Gonzalez²

Resumo: Este estudo tem como objetivo identificar a colaboração das práticas interdisciplinares na Educação na Saúde no cenário de aprendizagem a distância. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada no Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), partindo da questão norteadora: “Qual a colaboração das práticas interdisciplinares na Educação na Saúde no cenário de aprendizagem a distância?”. A busca foi realizada em fevereiro de 2023 onde foram identificados 25 estudos, em português e inglês, nos últimos cinco anos. Foram selecionados sete artigos que atenderam aos critérios de inclusão. Os estudos incluídos foram realizados, em sua maioria, com estudantes de graduação e pós-graduação e foi percebida a dificuldade de integração entre teoria e prática na Saúde. Todos os estudos demonstraram a prática da interdisciplinaridade como desafiadora, mas que contribui para a formação de profissionais ativos e críticos. E que, através do uso da aprendizagem a distância, as práticas interdisciplinares fortalecem iniciativas individuais e coletivas.

Palavras-chave: Aprendizagem. Educação a distância. Educação em saúde. Práticas interdisciplinares. Saúde pública.

Abstract: This study aims to identify the collaboration of interdisciplinary practices in Health Education in the distance learning scenario. This is an integrative literature review carried out on the Journal Portal of the Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel (Capes), based on the guiding question: “what is the collaboration of interdisciplinary practices in Health Education in the distance learning scenario?”. The search was carried out in february 2023 and 25 studies were identified, in Portuguese and English, over the last five years. Seven articles were selected that met the inclusion criteria. The majority of the studies included were carried out with undergraduate and postgraduate students and the difficulty of integrating theory and practice in healthcare was noted. All the studies showed that the practice of interdisciplinarity is challenging, but that it contributes to the training of active and critical professionals. And that, through the use of distance learning, interdisciplinary practices strengthen individual and collective initiatives.

Keywords: Learning. Distance learning. Health education. Interdisciplinary practices. Public health.

Resumen: Este estudio tiene como objetivo identificar la colaboración de prácticas interdisciplinares en Educación para la Salud en el escenario de la educación a distancia. Se trata de una revisión bibliográfica integradora realizada en el Portal de Revistas de la Coordinación para la Mejora del Personal de Educación Superior (Capes), a partir de la pregunta orientadora: “¿Cuál es la colaboración de prácticas interdisciplinares en Educación para la Salud

1 Mestra em Saúde Pública, Docente convidada para o Programa de Residência em Odontologia em Saúde Coletiva da SESAU-Recife, edilmadacruz.odontologia@gmail.com.

2 Doutor em Saúde Pública, Docente do Programa de Pós-Graduação em Saúde Pública da Universidade Federal do Ceará (UFC), ricardo.gonzalez@ufc.br.

en el escenario de la educación a distancia?”. La búsqueda se realizó en febrero de 2023 y se identificaron 25 estudios, en portugués e inglés, en los últimos cinco años. Se seleccionaron siete artículos que cumplieran los criterios de inclusión. La mayoría de los estudios incluidos se realizaron con estudiantes de grado y posgrado y se constató la dificultad de integrar teoría y práctica en la asistencia sanitaria. Todos los estudios mostraron que la práctica de la interdisciplinariedad supone un reto, pero que contribuye a la formación de profesionales activos y críticos. Y que, mediante el uso de la enseñanza a distancia, las prácticas interdisciplinares refuerzan las iniciativas individuales y colectivas.

Palabras clave: Aprendizaje. Educación a distancia. Educación para la salud. Prácticas interdisciplinares. Salud pública

INTRODUÇÃO

Há vastas possibilidades didáticas quanto ao uso da interdisciplinaridade na Saúde e, particularmente, na Educação na Saúde. Acrescenta-se que é possível diferenciá-la de Educação em Saúde, pois esta tem como foco a comunidade e se constitui uma prática transformadora que busca a conquista da autonomia pelos sujeitos. Ainda, é pautada pelo diálogo e exercício da consciência crítica reflexiva, levando ao enfrentamento de situações individuais e coletivas que interferem na qualidade de vida (Silva-Arioli *et al.*, 2013).

Nogueira *et al.* (2022) enfatizam que a Educação na Saúde se relaciona com a produção e organização de conhecimentos associados à formação para atuar na área da saúde, o que engloba práticas de ensino, diretrizes didáticas e orientação curricular. Igualmente, acrescentam que a Educação na Saúde compreende a formação técnica, graduação, educação continuada e educação permanente.

Espera-se que a equipe de saúde atue em uma perspectiva interdisciplinar, rompendo com a concepção biomédica da saúde – centrada na doença – e indo de encontro com a concepção biopsicossocial, que compreende o processo saúde doença e reconhece a importância da multiprofissionalidade na integralidade do cuidado (Batista, 2012). Além de que ocorre a integração das disciplinas científicas no atendimento pela equipe multiprofissional (Costa, 2007).

Como forma de garantir a interdisciplinaridade, é possível utilizar as características e vantagens das tecnologias digitais em prol da

aprendizagem, pois além de facilitar a aquisição de conhecimento, auxilia a criatividade, juízo de valor e aumento da autoestima dos que as usam (Fernandes; Silveira, 2019).

Visto o panorama atual, é imprescindível salientar que a pandemia da COVID-19 impôs que profissionais de diferentes áreas trabalhassem e aprendessem juntos. Portanto, devido à relevância de ações interdisciplinares em Saúde, o objetivo deste artigo é identificar a colaboração das práticas interdisciplinares na Educação na Saúde no cenário de aprendizagem a distância, buscando discutir os resultados obtidos.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A peculiaridade da Educação no século XXI é considerar a posição dos indivíduos nos contextos social, político e ético-ideológico. Dessa maneira, visando à formação profissional em saúde mais satisfatória e que atenda às necessidades de saúde individuais e coletivas, utiliza-se metodologias de ensino-aprendizagem participativas e dialógicas (Falkenberg *et al.*, 2014). Nesse contexto, ao estudar a interdisciplinaridade na Educação na Saúde, observam-se relações com outros termos como disciplinaridade, multidisciplinaridade, pluridisciplinaridade e multidisciplinaridade (Costa, 2007).

Por essa razão, é essencial compreendê-los: a disciplinaridade é uma área homogênea que possui fronteiras bem delimitadas, criando e (re)atualizando regras. Já, a multidisciplinaridade mostra-se como a justaposição de diversas disciplinas, cada uma concentrando-

se em seu próprio conteúdo, sem acordos de conceitos e métodos e sem, necessariamente, trabalho em equipe (Costa, 2007).

A pluridisciplinaridade se expressa como a multidisciplinaridade, sem adotar uma postura de troca e integração metodológica e epistemológica, porém demonstra um maior nível de relação entre as disciplinas. Sobre a transdisciplinaridade ocorre o ir além das disciplinas – transcendendo os aspectos conceituais –, propondo a ausência de fronteiras entre elas (Santos; Souza; Rosa, 2020).

Sendo assim, na interdisciplinaridade há um grau de interação entre as disciplinas, resultando em um processo colaborativo no qual todas elas saem enriquecidas. Por isso, ao se contemplar a Saúde, considera-se um campo transdisciplinar na teoria, contudo os serviços de saúde se organizam de forma fragmentada na prática (Costa, 2007).

Haja vista, a Teoria Construtivista é uma perspectiva de aprendizagem que tem como foco a construção do conhecimento pelos alunos, que o criam ativamente a partir das experiências, tornando-se autônomo e auto-dirigido. Existem dois tipos de construtivismo, sendo o psicológico decorrente de mudanças no pensamento resultado de experiências individuais e o social decorrente de mudanças no pensamento pela assistência de outras pessoas (Souza Muñoz; Sousa, 2020).

Observa-se que nos últimos anos, o conectivismo surgiu como concepção socioconstrutivista no campo da aprendizagem *on-line*, fazendo oposição às teorias tradicionais e indo de encontro às novas tecnologias que afetam a pesquisa, o ensino e aprendizado (Souza Muñoz; Sousa, 2020).

Além disso, o conectivismo integra princípios de outras teorias, como o construtivismo social e a teoria das redes, de forma que a aprendizagem ocorra tanto por meio de conexões entre pessoas e interações entre pessoas com equipamentos eletrônicos (e/ou banco de dados), como por esforço de um grupo em redes de conhecimento sociais e digitais (Souza Muñoz; Sousa, 2020).

No meio da crise da COVID-19 foi justificada a ampliação da aprendizagem a distância,

dado o isolamento, como condição de evitar prejuízos na formação acadêmica em saúde. Ademais, reflexionou-se que o docente deve se apoderar de uma perspectiva coletiva – considerando os contextos sociais, políticos, econômicos e tecnológicos – ao cruzar a teoria com a prática (Cavalcante *et al.*, 2020).

Dessa maneira, é fundamental repensar as práticas pedagógicas existentes, visto que ainda é um desafio (possível) integrar as tecnologias digitais de informação e comunicação no processo de ensino e aprendizagem (Schuartz; Sarmiento, 2020). Conjuntamente, o professor passa a exercer o papel como orientador, mediador e facilitador da construção do conhecimento do aluno e o direciona a uma aprendizagem mais ativa (Ávila; Cabral, 2023).

3 PROCEDIMENTO METODOLÓGICOS

O presente estudo se refere a uma revisão integrativa de literatura, um método de investigação que permite a procura, avaliação crítica e síntese de evidências disponíveis sobre um tema investigado (Sousa *et al.*, 2017). Partiu-se da questão norteadora (1). Os próximos passos desse método de pesquisa são delimitamento dos critérios de inclusão e exclusão e da busca nas bases de dados (2); definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados (3); avaliação dos estudos incluídos (4); interpretação dos resultados (5); e apresentação da revisão (6) (Souza; Silva; Carvalho, 2010).

A fim de delimitar o estudo foi utilizada a estratégia PICo (Population/Patient/Problem, Interest, Context), pois permite a elaboração da questão norteadora e a localização de estudos nas bases de dados (Araújo, 2020). Para esta revisão, a questão norteadora foi: Qual a colaboração das práticas interdisciplinares na educação na saúde no cenário de aprendizagem a distância?. O problema abordado (P) compõe as práticas interdisciplinares na Educação na Saúde, o fenômeno de interesse (I) é a colaboração e como contexto (Co) tem-se o cenário de aprendizagem a distância.

A busca foi realizada, em fevereiro de 2023, no Portal de Periódicos da Coordenação

de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), visto que abrange diversas bases de dados, nacionais e internacionais. Por isso, foram incluídos artigos publicados em português e inglês, com data de publicação dos últimos cinco anos que atendessem a questão norteadora.

Na qualidade de outro critério de inclusão, empregou-se os descritores controlados MeSH e DeCS para alcançar o maior número de estudos. A estratégia de busca utilizou os descritores *Interdisciplinary Placement* (Práticas Interdisciplinares), *Health Education* (Educação em Saúde) e *Education, Distance* (Educação a Distância), combinados pelo operador booleano *AND*. Consideraram-se artigos disponíveis para leitura na íntegra com títulos e/ou frases em concordância com os descritores.

Para facilitar a compreensão das informações, os artigos foram organizados em um quadro, estruturado no *Microsoft Office Excel 2007*, com as colunas: chave de busca, ano de publicação, título do artigo, periódico, autores e resumo.

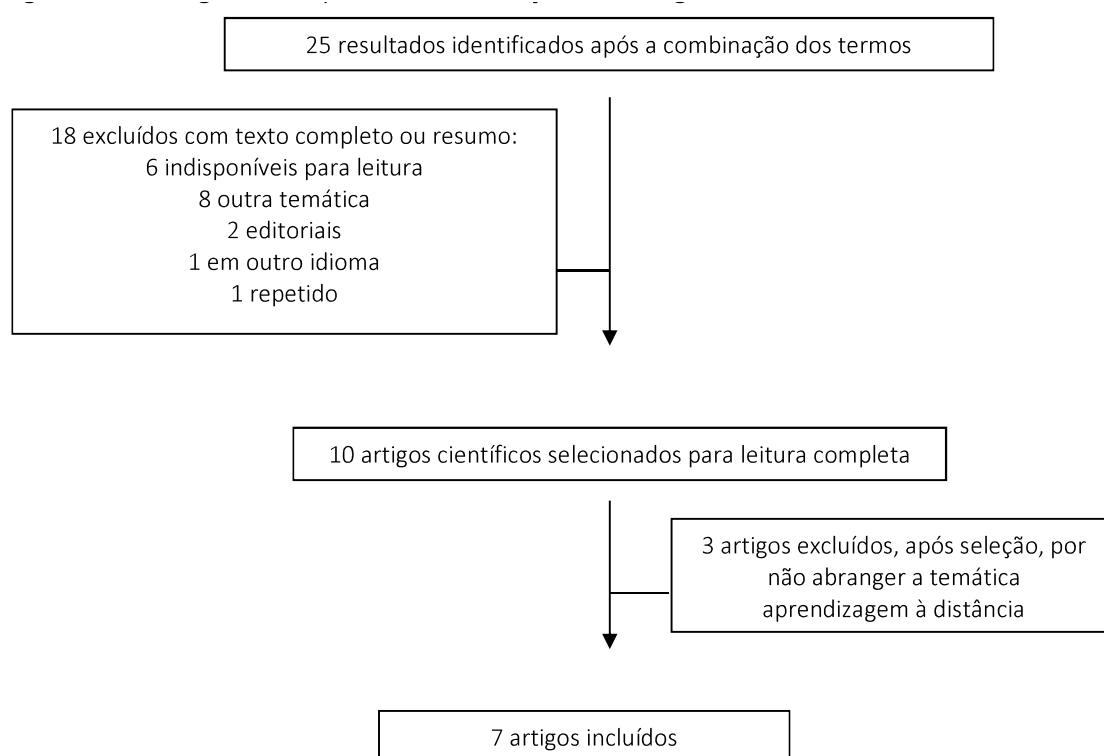
Ademais, foi utilizada a seguinte classificação de nível de evidência, que organiza os

estudos de forma hierárquica: Nível I - Resultados provenientes da síntese de estudos de coorte ou caso-controle; Nível II - Resultados provenientes de um único estudo de coorte ou caso-controle; Nível III - Resultados provenientes de metassíntese ou síntese de estudos descritivos; Nível IV - Resultados provenientes de estudos descritivos ou qualitativos; e, Nível V - Resultados provenientes da opinião de especialistas (Ribeiro; Aroni, 2019).

Em seguida, foi feita uma análise crítica através da análise temática de conteúdo para a composição textual desta revisão integrativa no qual se descreveu de forma objetiva, sistemática e quantitativa os conteúdos presentes nos documentos selecionados (Bardin, 2016).

No total, foram identificados 25 resultados através da busca avançada (Figura 1). Na totalidade, 18 artigos foram excluídos por estarem indisponíveis para leitura (n=6), abranger outra temática (n=8), ser editorial (n=2), estar em outro idioma (n=1) e ser repetido (n=1). Como quantitativo final, sete artigos (n=7) foram incluídos e lidos integralmente por estarem relacionados à resposta da questão norteadora.

Figura 1 – Fluxograma do processo de seleção dos artigos incluídos



Fonte: Elaborada pelos autores (2023).

Foram encontrados 16 resultados com os termos combinados em inglês. Destes, 10 foram excluídos por: não estar disponível para leitura (n=5), não abranger a temática (n=3), ser editorial (n=1) e estar em outro idioma do proposto pelo estudo (n=1). Para os termos combinados em português, foram encontrados nove resultados; destes, oito foram desconsiderados por: não abranger a temática (n=5), ser editorial (n=1), não estar disponível para leitura (n=1) e ser repetido (n=1).

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos sete estudos incluídos nesta revisão, observou-se que possuíam como ano de publicação 2020 (n=3), 2021 (n=2) e 2022 (n=2), sendo seis no idioma inglês (n=6) e um no idioma português (n=1), conforme observado no Quadro 1. Conjuntamente, é possível observar a chave de busca utilizada, título do artigo, ano, periódico, autor, natureza metodológica, principais achados e nível de evidência.

Deles, apenas um (A1), de 2020, apresentou explicitamente a abordagem “aprender

fazendo”, através da realização de um curso *on-line*. Essa teoria (e prática) educacional foi defendida pelo filósofo John Dewey, fazendo oposição às práticas tradicionalistas, e repercutiu até os dias de hoje. Nela, é necessário haver um contato permanente entre teoria e prática de modo que o “fazer” do estudante seja o momento central na aprendizagem, ou seja, é a experiência que conduz à aprendizagem (Santos; Oliveira; Paiva, 2022).

No estudo A3 utiliza-se a aprendizagem experiencial de David Kolb na qual é trabalhada a ideia, de forma literal, do “aprender fazendo”. Informação semelhante foi observada no estudo de Dubón *et al.* (2021) onde estudantes de farmácia ao serem expostos às atividades da unidade básica de saúde (ambiente multiprofissional), refletiram sobre as mesmas e conseguiram relacioná-las com a literatura técnico-científica e puderam propor ações.

Na Educação na Saúde, existem várias formas de construir o conhecimento, por isso o artigo A2 utilizou como metodologia a análise epistemológica. Enfatizou a dificuldade de alinhamento entre a teoria e a prática, ainda mais durante a pandemia da COVID-19, com o uso

Quadro 1- Características dos artigos incluídos na revisão integrativa de literatura, no Portal de Periódicos da Capes, nos últimos cinco anos

Cód	Título	Ano	Periódico	Autor	Natureza metodológica	Principais achados	Nível de evidência
A1 ¹	An Evaluation of an Experiential Learning Program in Global and Indigenous Health: The University of Manitoba's Queen Elizabeth II Diamond Jubilee Scholarship Program	2020	INQUIRY: The Journal of Health Care Organization, Provision, and Financing	RIEDIGER, Natalie D.; CYR, Monica; MIGNONE, Javier	Pesquisa exploratória, descritiva e qualitativa	- Avalia a experiência de aprendizagem de estudantes bolsistas de um programa voltado à saúde indígena na Universidade de Manitoba, Canadá. - Salienta-se que a educação em saúde pública possui natureza interdisciplinar, desde a epidemiologia às ciências sociais. Contudo, expressa que a aplicação da teoria à prática não recebe o mesmo nível de atenção nas salas de aula para a formação em saúde pública. O programa apresentou estudantes de áreas interdisciplinares – como saúde pública, microbiologia, literatura, ciência, nutrição – e interprofissionais – como terapia ocupacional, medicina, farmácia. Todos eles tiveram que concluir um curso <i>on-line</i>, de seis semanas, sobre o engajamento da comunidade científica do programa. - O curso contava com a abordagem “aprender fazendo”, por isso encontros <i>on-line</i> semanais, discutindo o conteúdo indicado, foram realizados, tornando-se subsídio para pesquisas em andamento e trabalho de campo. No geral, os estudantes apreciaram o “aprender fazendo” como estratégia de ensino aprendizagem em saúde pública, tanto na educação formal quanto na comunidade.	Nível IV

A2 ²	Educação: beco ou praça? Relações com a saúde em tempos de pandemia	2020	Revista EDaPECI	GOMES, Candido Alberto	Estudo epistemológico	- São discutidas questões epistemológicas da educação e da saúde em tempos de pandemia da COVID-19. Reforça-se que a educação e saúde dependem de relações multidisciplinares, interdisciplinares, transdisciplinares e intradisciplinares. - Por meio do paradigma da complexidade, o estudo se propõe a ir além dessas relações, buscando compreender – na pandemia – as pressões políticas, o desafio da legitimidade das ciências, especificamente a saúde e educação, com o uso malicioso das tecnologias de informação e comunicação. - Novamente, é abordada a dificuldade de alinhar a teoria e prática, tanto na saúde como na educação. O autor relata que isso se agravou durante a pandemia, já que o ambiente educacional tornou-se centro de alta contaminação, levando à suspensão das aulas, improvisação do uso da educação à distância por professores, falta de condições de acesso às tecnologias pelos alunos e ausência de local para estudar no domicílio. - Discorre sobre um estudo de caso de um programa de formação para investigadores sobre o HIV, “Universidade Sem Muros”, no Canadá. Todas as informações e resultados sobre o vírus são disponibilizados no endereço eletrônico do programa e ao utilizar a aprendizagem experiencial, ocorrem mentorias, seminários pela internet e encontros presenciais para estudantes de pós-graduação em ciências humanas, sociais e clínicas.	Nível V
A3 ¹	Universities without Walls: A Blended Delivery Approach to Training the Next Generation of HIV Researchers in Canada	2020	International Journal of Environmental Research and Public Health	IBÁÑEZ-CARRASCO, Francisco <i>et al.</i>	Estudo de caso	- Ao trabalhar em rede, os estudantes relataram que a tecnologia funciona bem e junta todos do país de forma bastante real, sendo ela o fio que mantém todos juntos. Também, a tecnologia possibilitou aos estudantes conhecer as áreas de interesse de seus colegas e se sentirem participantes de um conjunto mais forte de investigadores em saúde. Ainda, do ponto de vista pedagógico, ressalta-se que o uso da tecnologia possibilita a criatividade.	Nível IV
A4 ¹	Collaborative learning in the Professional development of medical radiation practitioners	2021	Journal of Medical Radiation Sciences	TURNER, Michelle <i>et al.</i>	Pesquisa exploratória, transversal e quantitativa	- Fez-se uso de um questionário <i>on-line</i> para avaliar o grau de envolvimento de médicos radiologistas da Austrália em atividades interdisciplinares e a incorporação de ferramentas de aprendizagem colaborativa. De acordo com o conselho médico do país, recomenda-se que os médicos se envolvam em atividades de educação continuada, seja <i>on-line</i>, seja presencial. - Como forma de reduzir as barreiras geográficas e temporais, foi relatado que há um interesse pelo uso de redes sociais para satisfazer as necessidades de aprendizagem profissional, permitindo a troca de informações, conhecimentos e opiniões. Conjuntamente, com o avanço da tecnologia, é possível acessar plataformas <i>on-line</i> como páginas eletrônicas, artigos de revistas, livros, blogs, imagens e vídeos. - O estudo reconhece o valor da aprendizagem colaborativa e que as diversas ferramentas apontadas podem ter mudado drasticamente devido a COVID-19 com o uso amplo da aprendizagem <i>on-line</i>. Recomenda-se, também, que estudos sejam desenvolvidos para determinar o impacto da pandemia na frequência e no valor da aprendizagem colaborativa para médicos radiologistas.	Nível IV

A5 ²	Online Collaborative Learning in Urology	2021	Current Urology Reports	LI, Yi <i>et al.</i>	Revisão narrativa	- Buscou-se atualizar o entendimento sobre a utilização da telessaúde e da aprendizagem à distância para 141 programas de residência em urologia, impulsionado pela pandemia da COVID-19. - Apontou-se os benefícios da educação virtual, entre eles a padronização de temas, a utilização de seminários virtuais e reuniões <i>on-line</i> por mais instituições. - Notou-se que as palestras obtiveram resultados positivos e que persistirão para além da pandemia, tornando-se, inclusive, parte dos currículos da formação em urologia. Além de, também, permitir a participação de especialistas nacionais e internacionais e encorajar a colaboração interinstitucional.	Nível IV
A6 ¹	Collaborative learning in small groups in an online course – a case study	2022	BMC Medical Education	HAUGLAND, Mildrid Jorunn; ROSENBERG, Ivar; AASEKJÆR, Katrine.	Estudo de caso	- Avaliou-se um curso <i>on-line</i> com o objetivo de obter considerações sobre a experiência dos estudantes na aprendizagem colaborativa. O curso foi em “filosofia da ciência, ética e métodos de investigação”, ofertado para 11 programas de mestrado da Faculdade de Saúde e Ciências Sociais, na Universidade da Noruega. - Enfatiza-se que a metodologia usada no curso foi voltada à aprendizagem colaborativa em união com recursos digitais e que a colaboração e o trabalho em equipe são competências tanto na área da saúde como na área educacional. - Evidenciou-se que estudantes relataram as características durante o processo de trabalho como, por exemplo, compreensão das tarefas, expectativas dos membros, responsabilidade pelo trabalho, preparação para reuniões, organização do trabalho, lealdade e responsabilidade pela aprendizagem. Todas essas características identificadas são úteis para educadores que organizam, facilitam e supervisionam cursos <i>on-line</i>. - Pontua-se que mesmo que as condições de concepção sejam as mesmas, o processo de trabalho pode ser diferente para cada grupo de estudantes. Para além, no futuro do ensino, cabe um maior olhar para a motivação do estudante com sua própria aprendizagem e a presença do professor na educação <i>on-line</i>.	Nível IV
A7 ¹	Moving from tangibility toward digitalization: investigating team dynamics and facilitator support among medical students in conventional and digital small-group tutorials	2022	BMC Medical Education	CHAO, Chia-Ter <i>et al.</i>	Pesquisa exploratória, transversal e descritiva.	- Avaliou a interação/satisfação durante o processo de aprendizagem por meio de questionário enviado aos estudantes. - Aborda a metodologia de encontros tutoriais em pequenos grupos, com aprendizagem colaborativa e auto-dirigida entre estudantes de medicina em Taiwan. Antes presenciais, os encontros tornaram-se totalmente <i>on-line</i> com a pandemia da COVID-19. - As dinâmicas em equipe propostas melhoraram o envolvimento dos estudantes com os conteúdos do curso, promovendo satisfação e motivação para aprender. Porém, pontuou que o papel do facilitador foi bastante ambíguo e que diminuiu no ambiente centrado no estudante, tornando-se, em sua maioria, co-participante.	Níveis IV

Legenda: Cód = código do artigo. 1 = Interdisciplinary Placement AND Health Education AND Education, Distance; 2 = Práticas Interdisciplinares AND Educação em Saúde AND Educação à Distância.

Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

Já o estudo A5 fez uso da revisão narrativa para entender sobre a utilização da telessaúde e aprendizagem a distância por residentes em urologia também na crise pandêmica recente. Além de encorajar a colaboração interinstitucional com a participação de diversos especialistas, teve como benefício a padronização dos temas que persistirá para além da pandemia.

Amparo (2013), em sua resenha, expõe que “[...] a saúde coletiva é um campo de estudo e ação multidisciplinar”. Por essa razão, a universidade brasileira precisa formar sujeitos que sejam capazes de circular ao mesmo tempo em diferentes áreas científicas. Sustenta-se que a incorporação de elementos culturais, como ética e linguagens, possibilita uma produção de conhecimento global e flexível, com maior compromisso social.

Dois artigos incluídos nesta revisão integrativa foram voltados para a medicina e abordaram a aprendizagem colaborativa: um avaliou o envolvimento de médicos radiologistas em atividades interdisciplinares (A4); e o outro descreveu os encontros tutoriais realizados de forma *on-line* para estudantes de medicina no recente contexto pandêmico (A7).

Em vista das considerações a respeito, em um estudo estudantes de medicina foram perguntados sobre a integralidade e a interdisciplinaridade na formação médica. É indiscutível que, por causa da construção histórica da formação dos médicos, predomina-se um modelo de atenção individualizado e especializado que fragmenta o indivíduo, tornando inadequado o agir médico diante dos problemas de saúde da coletividade (Santos *et al.*, 2015).

Ademais, os estudantes relataram a necessidade: da interação entre teoria e prática, ponto já discutido anteriormente; do investimento na formação docente com a intenção de capacitá-los para a atuação e ensino da integralidade e interdisciplinaridade; e de atividades que possam garantir encontros obrigatórios numa perspectiva interdisciplinar (Santos *et al.*, 2015).

Tornar-se evidente que os médicos, como professores, em sua maioria não possuem formação específica em educação, por isso necessitam aderir às partes práticas das teorias

da aprendizagem combinadas com as abordagens teóricas para atingir, assim, um melhor desempenho educacional (Souza Muñoz; Sousa, 2020).

A respeito da aprendizagem colaborativa, a colaboração e o trabalho em equipe são competências tanto na área da saúde como na área educacional. Por isso, o estudo A6 igualmente apresenta essa abordagem, agora, em 11 programas de mestrado de uma Faculdade de Saúde e Ciências Sociais ao avaliar um curso *on-line*.

Situação semelhante no estudo de Silva, Barros e Teles (2019) que descreveram a experiência do uso dessa abordagem em uma disciplina semipresencial, de um Programa de Pós-Graduação em Ciências em Saúde, que trabalhou em grupo por meio de tutorias para a produção de revisões integrativas pelos alunos. Também, o professor foi o mediador do processo, estando atento às atitudes dos alunos, e os encontros puderam ocorrer tanto na sala de aula quanto em ambientes virtuais, o que possibilitou a construção do conhecimento.

Levando-se em conta o estudo de Rosa, Krug e Garcia (2014), a partir dos achados nos artigos, observa-se que, em sua maioria, as experiências dos estudantes – de diferentes áreas durante a graduação e pós-graduação – podem possibilitar um futuro profissional que tenha como base o companheirismo e o trabalho em equipe. Nota-se, também, que habilidades e competências são desenvolvidas, entre elas a paciência e a capacidade de adaptação, como formas de aceitar os novos desafios que aparecerem e aprender a agir diante deles.

Por fim, enfatiza-se que a adoção de práticas interdisciplinares na Educação na Saúde para a formação de estudantes, na graduação e pós-graduação, possibilita uma mudança da prática profissional e o ser humano passa a ser compreendido de forma integral, contribuindo para a promoção da saúde.

Ademais, para a educação de profissionais, o uso de tecnologias digitais de informação e comunicação tem apresentado um significativo crescimento, o que demonstra potencial no processo de ensino e aprendizagem (Pavinati *et al.*, 2022).

4.1 LIMITAÇÕES DO ESTUDO

Apontam-se algumas limitações desta revisão, tais como a ausência de estudos com alto nível de evidência, visto que se restringiu a estudos de níveis IV e V. Adicionalmente, por se tratar de um estudo que considerou artigos em língua inglesa, observou-se a sinonímia entre os conceitos de Educação em Saúde e Educação na Saúde, que pode ser caracterizada como uma condição limitante na análise dos artigos desta revisão.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A expectativa era encontrar um número maior de estudos com a temática da pesquisa, entretanto entende-se que a prática da interdisciplinaridade em qualquer tipo de modalidade de ensino se configura como um grande desafio mesmo que o aprendizado constante seja observado.

Também foi percebida a dificuldade de integração entre a teoria e prática na Saúde. Dessa maneira, como forma de facilitar o acesso à informação e ao conhecimento, desenvolve-se estratégias na aprendizagem a distância para diferentes públicos de profissionais.

Dentre as práticas interdisciplinares observadas e a diversidade profissional para seus êxitos, notou-se que a utilização da abordagem colaborativa e do “aprender fazendo” contribui para a formação de profissionais ativos e críticos da realidade a qual estão inseridos.

Além disso, o uso de tecnologias digitais de informação e comunicação torna-se uma necessidade no processo de qualificação dos serviços e assistência em saúde. Ainda estabelece relações entre a ciência, educação, sociedade e trabalho que fortalecem tanto iniciativas individuais quanto coletivas.

REFERÊNCIAS

AMPARO, Liliane Peixoto. Aprender fazendo: a interdisciplinaridade na formação em saúde coletiva. **Ciência e Saúde Coletiva**, v. 18, n. 5, p. 1511-1512, 2013. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232013000500037>.

Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/cBwwJLK3Lk4b9Qk9Vc5fKmy/?lang=pt>. Acesso em: 06 jul. 2023.

ÁVILA, Bárbara Cristina Caldas de; CABRAL, Wallace Alves. As Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação na Educação: reflexões teóricas e práticas as. **Revista Cocar**, v. 18, n. 36, p. 1-6, 2023. Disponível em: <https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/6306>. Acesso em: 12 jul. 2023.

ARAÚJO, Wánderilson Cássio Oliveira. Recuperação da informação em saúde: construção, modelos e estratégias. **ConCi: Convergências em Ciência da Informação**, v. 3, n. 2, p. 100-134, maio/ago. 2020. DOI: <https://doi.org/10.33467/conci.v3i2.13447>. Disponível em: <https://seer.ufs.br/index.php/conci/article/view/13447>. Acesso em: 26 jul. 2023.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. 3ª reimp. da 1. ed. São Paulo: Edições 70, 2016

BATISTA, Nildo Alves. Educação interprofissional em saúde: concepções e práticas. **Cad Fnepas**, v. 2, n. 2, p. 25-8, 2012. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4298824/mod_resource/content/1/educacao_interprofissional.pdf. Acesso em: 08 fev. 2023.

CAVALCANTE, Ana Suelen Predroza; MACHADO, Lucas Dias Soares; FARIAS, Quiteria Larissa Teodoro; PEREIRA, Wallingson Michael Gonçalves; SILVA, Maria Rocineide Ferreira da. Educação superior em saúde: a educação a distância em meio à crise do novo coronavírus no Brasil. **av.enferm.**, Bogotá, v. 38, supl. 1, p. 52-60, dez. 2020. DOI: <https://doi.org/10.15446/av.enferm.v38n1supl.86229>. Disponível em: http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0121-45002020000400052&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 11 jul. 2023.

COSTA, Rosemary Pereira. Interdisciplinaridade e equipes de saúde: concepções. **Mental**, Barbacena, v. 5, n. 8, p. 107-124, 2007. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org>.

org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-44272007000100008. Acesso em: 08 fev. 2023.

DUBÓN, Thaissa Rocha; MENDONÇA, Simone de Araújo Medina; CHEMELLO, Clarice; RUAS, Cristina Mariano; LIMA, Marina Guimarães. Perspectiva de estudantes de Farmácia sobre aprendizagem experiencial na Atenção Primária à Saúde: o PET-Saúde/GraduaSUS. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 17, p. e46101724277, 2021. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i17.24277>. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/24277>. Acesso em: 06 jul. 2023.

FERNANDES, Julio Cesar Naves; SILVEIRA, Ismar Frango. Jogos digitais educacionais, práticas interdisciplinares e pensamento computacional: relações possíveis. **Revista de Ensino de Ciências e Matemática**, v. 10, n. 4, p. 116-136, 2019. DOI: <https://doi.org/10.26843/rencima.v10i4.2442>. Disponível em: <https://revistapos.cruzeirodosul.edu.br/index.php/rencima/article/view/2442>. Acesso em: 08 fev. 2023.

FALKENBERG, Mirian Benites; MENDES, Thais de Paula Lima; MORAES, Eliane Pedrozo de; SOUZA, Elza Maria de. Educação em saúde e educação na saúde: conceitos e implicações para a saúde coletiva. **Ciência e Saúde Coletiva**, v. 19, n. 3, p. 847-852, mar. 2014. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232014193.01572013>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/kCNFQy5zkw4k6ZT9C3VntDm/#>. Acesso em: 11 jul. 2023.

NOGUEIRA, Denise Lima; SOUSA, Maria do Socorro de; DIAS, Maria Socorro de Araújo; PINTO, Vicente de Paulo Teixeira; LINDSAY, Ana Cristina; MACHADO, Márcia Maria Tavares. Educação em saúde e na saúde: conceitos, pressupostos e abordagens teóricas. **SANARE – Revista de Políticas Públicas**, Sobral v. 21, n. 2, p. 101-109, jul./dez. 2022. DOI: <https://doi.org/10.36925/sanare.v21i2.1669>. Disponível em: <https://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/view/1669>. Acesso em: 11 jul. 2023.

PAVINATI, Gabriel; LIMA, Lucas Vinícius de; SOARES, João Pedro Rodrigues; NOGUEIRA, Iara Sescon; JAQUES, André Estevam; BALDISSERA, Vanessa Denardi Antoniassi. Tecnologias educacionais para o desenvolvimento de educação na saúde: uma revisão integrativa. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, Umuarama, v. 26, n. 3, p. 328-349, set./dez. 2022. DOI: <https://doi.org/10.25110/arqsaude.v26i3.2022.8844>. Disponível em: <https://ojs.revistasunipar.com.br/index.php/saude/article/view/8844>. Acesso em: 26 jul. 2023.

RIBEIRO, Renata Perfeito; ARONI, Patricia. Standardization, ethics and biometric indicators in scientific publication: integrative review. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 72, n. 6, p. 1723–1729, nov./dez. 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0283>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/mYhjWhC4PbfvQWKfPY6Nwkt/?lang=en#>. Acesso em: 26 jul. 2023.

ROSA, Karini da.; KRUG, Suzane Beatriz Frantz; GARCIA, Edna Linhares. Práticas interdisciplinares no Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde/Vigilância em Saúde: contribuições para a formação do profissional farmacêutico. **Revista de Epidemiologia e Controle de Infecção**, v. 4, n. 2, p. 176-179, 2014. DOI: <https://doi.org/10.17058/reci.v4i2.4094>. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/epidemiologia/article/view/4094>. Acesso em: 05 jul. 2023.

SANTOS, Davilene Souza; SOUZA, Adriana Serafim de; ROSA, Flávia Goulart Mota Garcia. A comunicação científica das práticas interdisciplinares em processos de aprendizagem. **Informação em Pauta**, Fortaleza, v. 5, n. 2, p. 56-70, 2020. DOI: <https://doi.org/10.36517/2525-3468.ip.v5i2.2020.44072.56-70>. Disponível em: <http://www.periodicos.ufc.br/informacaoempauta/article/view/44072>. Acesso em: 05 jul. 2023.

SANTOS, Josely Alves dos; OLIVEIRA, Guilherme Saramago de; PAIVA, Adriana Borg-

es de. O Pensamento Educacional De John Dewey. **Cadernos da FUCAMP**, v. 21, n. 52, p. 76-91, 2022. Disponível em: <https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/2818>. Acesso em: 06 jul. 2023.

SANTOS, Renata Newman Leite Cardoso dos; RIBEIRO, Kátia Suely Queiroz Silva; ANJOS, Ulisses Umbelino dos; FARIAS, Danyelle Nóbrega de; LUCENA, Eleazar Marinho de Freitas. Integralidade e interdisciplinaridade na formação de estudantes de medicina. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 39, n. 3, p. 378-387, 2015. DOI: <https://doi.org/10.1590/1981-52712015v39n3e02412014>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/QVdd7YLxB44YyJMsTngj8fM/?lang=pt>. Acesso em: 06 jul. 2023.

SCHUARTZ, Antonio Sandro; SARMENTO, Helder Boska de Moraes. Tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) e processo de ensino. **Revista Katálisis**, v. 23, n. 3, p. 429-439, set. 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/1982-02592020v23n3p429>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rk/a/xLqFn9kxxWfM5hHjHjxbC7D/#>. Acesso em: 12 jul. 2023.

SILVA, André Ribeiro da; BARROS, Jônatas de França; TELES, Lúcio França. Aprendizagem colaborativa online: uma experiência em monitoria no programa de pós-graduação em ciências da saúde. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, Recife, v. 11, n. 2, p. 749-757, 2017. DOI: <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v11i-2a11996p749-757-2017>. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/11996>. Acesso em: 06 jul. 2023.

SILVA-ARIOLI, Inea Giovana, SCHNEIDER, Daniela Ribeiro; BARBOSA, Tatiane Muniz; DA ROS, Marco Aurélio. Promoção e Educação em saúde: uma análise epistemológica. **Psicologia: ciência e profissão**, v. 33, n. 3, p. 672-687, 2013. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1414-98932013000300012>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/cXt9w4PqMF5FGp-frSjZ6mn/>. Acesso em: 06 jul. 2023.

SOUSA, Luís Manuel Mota de; MARQUES-VIEIRA, Cristina Maria Alves; SEVERINO, Sandy Silva Pedro; ANTUNES, Ana Vanessa. A metodologia de revisão integrativa da literatura em enfermagem. **Revista investigação em enfermagem**, v. 21, n. 2, p. 17-26, 2017. Disponível em: <http://www.sinaisvitalis.pt/images/stories/Rie/RIE21.pdf#page=17>. Acesso em: 06 jul. 2023.

SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA, Michelly Dias da; CARVALHO, Rachel de. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein**, São Paulo, v. 8, n. 1, p. 102-106, 2010. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1679-45082010RW1134>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/eins/a/ZQTBkVJZqcWrTT34cXLjtBx/?lang=pt&%3A~%3Atext=A%20>. Acesso em: 16 fev. 2023.

SOUZA MUÑOZ, Rita Lopes de; SOUSA, Eduardo Sérgio Soares (Orgs.). **Educação na saúde para fortalecimento do SUS**. João Pessoa: Editora UFPB, 2020. ISBN 978-65-5942-051-3. Disponível em: <http://www.editora.ufpb.br/sistema/press5/index.php/UFPB/catalog/view/643/867/6814-1>. Acesso em: 10 jul. 2023.

Recebido em 28 de julho de 2023
Aceito em 05 de dezembro de 2024